



4279 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O ESPAÇO E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA INFÂNCIA: implementação das dimensões da abordagem High/Scope em prática de estágio supervisionado em educação infantil

Thainy Kléia Lira Cavalcante - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Lenira Haddad - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Este artigo é recorte de uma pesquisa de mestrado de caráter qualitativo que teve como objetivo investigar as contribuições trazidas pela abordagem Educativa *High/Scope* para crianças e estagiárias do curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no período de 1999 a 2004. A pesquisa discorreu a partir da análise documental de monografias produzidas por estudantes estagiárias, cujos projetos de intervenção foram desenvolvidos segundo os pressupostos da abordagem. Considerando as propostas de análise documental de Cellard (2012), neste artigo damos destaque a uma das monografias que foram objeto de análise na pesquisa: *O espaço e a construção da autonomia na infância* (HADDAD, 1999), buscando identificar as contribuições da implementação da abordagem, no que diz respeito aos elementos do currículo: organização do espaço; sequência planejar-fazer-rever, e interação adulto-criança. As análises indicam que a implementação dessas dimensões da abordagem contribuiu para o desenvolvimento de uma criança mais autônoma e confiante, assim como para uma nova postura de adulto que observa, reflete e respeita as especificidades e interesses das crianças.

Palavras chave: Abordagem *High/Scope*. Educação Infantil. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, duas áreas de estudo serão destacadas, quais sejam: o currículo centrado na criança, na perspectiva da abordagem *High/Scope* e a formação profissional em contexto de estágio supervisionado em educação infantil, defendida por Ostetto (2008; 2012), considerando-as importantes ao contexto da educação infantil que busca respeitar as especificidades das crianças e a valorização da prática de estágio.

A abordagem *High/Scope* é uma proposta americana de currículo para a educação infantil e séries iniciais desenvolvida na década de 1960, por David Weikart e colaboradores. A proposta da abordagem, que prevê a organização de um currículo centrado na criança, é orientada por 5 princípios: aprendizagem pela ação; interação adulto-criança positiva; ambiente de aprendizagem; rotina diária e avaliação (HOHMANN; WEIKART, 2007, p. 9).

A aprendizagem pela ação, principal ferramenta da abordagem, refere-se às experiências diretas e imediatas que as crianças têm com objetos, pessoas, ideias, atribuindo significado através da reflexão, construindo um conceito da realidade cada vez mais elaborado.

A abordagem pressupõe a organização de um ambiente planejado e equipado, dividido em áreas de interesse bem distintas de modo a encorajar diferentes tipos de brincadeiras e atividades de interesses das crianças.

A rotina visa gerar oportunidade para a aprendizagem ativa, a partir de uma gama de experiências e de interações que se organizam pelos segmentos temporais: sequência Planejar-Fazer-Rever (P-F-R), tempo em pequeno e grande grupo, tempo de área externa, de transição, comer e descansar. A sequência P-F-R é habitualmente o tempo mais longo e intenso do dia. Nesse momento, as crianças decidem o que fazer, brincam e partilham o que fizeram.

Os adultos buscam a todo o tempo um clima de apoio, de forma que as crianças adquiram confiança nos outros, autonomia, iniciativa e empatia.

Ao tratar de formação de professor em prática de estágio em educação infantil, Ostetto (2008; 2012) ratifica a necessidade de reconhecer as dimensões essenciais da vida, relacionadas ao processo de tornar-se professor. É por essa lógica que sustenta a concepção de que a formação do professor em prática de estágio ultrapassa a racionalidade 'teórico-técnica' e envolve a "aventura de ir além dos hábitos de pensar e fazer a procura da própria voz, em busca de um caminho autêntico e singular" (OSTETTO, 2008, p. 128).

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa documental que buscou verificar as contribuições trazidas pela abordagem *High/Scope* para as crianças e os estudantes em formação a partir da análise de monografias que registram a prática de estágio supervisionado em educação infantil no contexto do curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no período de 1999 a 2004.

Neste artigo damos destaque a uma das monografias que foram objeto de análise na pesquisa: *O espaço e a construção da autonomia na infância* (HADDAD, 1999), buscando identificar as contribuições da implementação da abordagem no que diz respeito aos elementos do currículo: organização do espaço; sequência P-F-R e interação adulto-criança.

A escolha por trazer as contribuições a partir da análise desta monografia se deve ao fato de ter sido o primeiro documento a trazer os primeiros registros da implementação da abordagem no Brasil, a partir da prática de estágio, e por apresentar em seus registros a qualidade das descrições, atribuindo assim a importância do registro diário no processo de formação e das contribuições para educação infantil.

O documento foi analisado qualitativamente, levando em consideração a proposta do currículo da abordagem apresentada no livro *Educar a Criança* (HOHMANN; WEIKART, 2007) e a legitimidade dos relatos da estagiária.

O diálogo com a experiência de estágio, discorreu pela descrição da monografia, da caracterização do campo de estágio e das etapas do projeto de intervenção. Por último, as análises do processo de implementação da abordagem.

2 DIALOGANDO COM A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

O rico documento descrito em 104 páginas, intitulado *O espaço e a construção da autonomia na infância* de autoria de Lídia Haddad (1999), é resultado do estágio supervisionado realizado no período de junho a novembro, na Creche Catavento, vinculada ao Palácio do Governo de São Paulo, no bairro do Morumbi. Na época em que foi realizada a prática de estágio, relatada no documento, a autora ocupava o cargo de diretora da creche e escolheu as crianças das turmas do Grupo 2 (3 a 4 anos) e do Grupo 3 (4 a 6 anos) para participar do projeto.

O tema escolhido por ela para desenvolver seu projeto foi a organização do espaço e a implementação da sequência (P-F-R) da abordagem High/Scope. A estagiária se propôs a transformar a brinquedoteca, até então organizada em cantos (jogos, dramatização e faz de conta), em um espaço que reunia áreas de interesse (casa, blocos, artes, livros e jogos), conforme indicadas na obra *Educar a criança* (HOHMANN; WEIKART, 2007). A justificativa se deu em virtude da autora considerar que o espaço da brinquedoteca não estava sendo utilizado em seu pleno potencial e desta maneira não promovia a autonomia das crianças.

O projeto de intervenção teve como objetivo geral “aplicar o princípio da aprendizagem ativa na rotina diária da brinquedoteca, conferindo à criança mais autonomia sobre o ambiente e objetos nele existentes” (HADDAD, 1999, p.10).

Desenvolvido ao longo de 6 meses, o projeto envolveu três etapas distintas: diagnóstico da utilização da brinquedoteca existente; reorganização do espaço físico da brinquedoteca em áreas de interesse conforme a proposta da abordagem; e utilização do novo espaço pelas crianças com a implantação do P-F-R.

Os registros das sessões na monografia são organizados como “Relatório”. Relatório de 1 a 09, refere-se ao grupo 2 e de 10 a 20 ao grupo 3.

As argumentações acerca das contribuições da abordagem para as crianças e a estudante em formação, serão demonstradas abaixo a partir da apresentação de duas situações que envolve o grupo 2 de crianças.

Situação 1- Familiarização com novo espaço

O projeto de intervenção previa um período de familiarização das crianças com os materiais e as áreas de interesse que aconteceu nas duas primeiras sessões, mas aqui serão apresentadas as reações das crianças na 1ª sessão. A estratégia utilizada pela estagiária para apresentar a nova disposição da brinquedoteca ao grupo de crianças consistiu de uma prévia conversa com elas na sala de referência, em que foi explicado o que encontrariam no local. Consta em registro que ao serem dirigidas para a brinquedoteca, as crianças, de mãos dadas, comentam “em voz alta a respeito do que fariam e de quantos brinquedos pegariam. Um menino disse que iria brincar com tantos brinquedos que não caberia em suas mãos e braços”.

Consta ainda, que ao chegarem na brinquedoteca, as risadas “foram substituídas por um silêncio que logo foi quebrado por uma avalanche de comentários: ‘- OLHA’ - QUE LEGAL’ - EU QUERO’ - É MEU’ - VOCÊ BRINCA COMIGO?’ (HADDAD, 1999, p. 28).

Essas narrativas demonstram surpresa com a nova organização do espaço, o desejo, a posse e o convite à brincadeira. Essas reações permitem inferir que esta nova proposta de organização, tendo em vista a visibilidade dos brinquedos e a sua localização, permitiu às crianças explanarem seus desejos por esses materiais e estabelecerem parcerias, de acordo com os relatos.

Situação 2- “Construção da pista de corrida”

A situação a ser relatada ocorreu em 4 sessões, tendo início na 3ª sessão, já com a implementação da sequência P-F-R, a partir de uma disputa por um carro durante o ‘planejar’, quando as crianças, em roda, expressam seus planos. As crianças envolvidas foram: Giovanni, Victor e Jonathas. Consta no documento que o início da implementação do “planejar”, a partir dessa sessão, foi um pouco conturbado, uma vez que as crianças ficavam agitadas e não faziam silêncio na roda para iniciá-lo. As agitações, muitas vezes, eram por disputa de brinquedos, como o caso entre Giovanni e Victor, que queriam brincar com o mesmo carrinho. Giovanni demonstra estar muito chateado e diz ao amigo: “*Amanhã você é quem brinca, hoje sou eu*”. Victor dá com os ombros parecendo não ligar (Haddad, 1999, p. 33). Diante do conflito, a estagiária busca manter a neutralidade e apoia ambos, por meio de perguntas que os fizessem refletir.

Já na 4ª sessão, sentados em roda para o planejar na área dos blocos, Victor e Giovanni chegam com seu plano pré-estabelecido e anunciam a vontade de brincar com os carros na área de blocos, e, assim, brincam por todo o período.

Na 5ª sessão os meninos expressaram, novamente, sua intenção de brincar de carros na mesma área. Durante a brincadeira, comunicaram à estagiária que pretendiam fazer “uma pista de corrida”; e ela prontamente inicia um diálogo com as crianças, perguntando-lhes como montariam a pista.

Os meninos, que não conseguem responder, apenas levantam os ombros, balançam a cabeça e dizem que não sabem. Em seguida, pergunta-lhes como seriam os carros que pretendiam colocar na pista depois de montada.

Os meninos mostram os carros, que tinham basicamente dois tamanhos, médio e pequeno. Então, ela sugere que procurem pela sala materiais para concretizar o plano de construção da pista. As crianças olham ao redor, mas é Victor que aponta para os blocos feitos de caixa de leite, chamados posteriormente de "tijolinhos".

Estagiária: "Qual o formato da pista?"

Victor responde: "Igual a uma estrada"

Estagiária: "Como é uma estrada?"

Victor: "Tem mato dos dois lados e umas voltinhas"

Estagiária: "O que são essas voltinhas?"

Victor responde imitando como se estivesse segurando com as mãos a direção de um carro e, jogando o corpo de lado, diz que *“voltinha era igual a uma curva”*.

A estagiária pergunta se a pista teria uma ou duas mãos, alegando que deveria ter muito espaço para a construção. Tal pergunta desencadeia uma discussão entre Victor e Jonathas ao tentarem definir o que significa "duas mãos", os quais concluem que *“duas mãos era quando um carro ia para frente e outro ia para trás”*.

A estagiária os auxilia na colocação dos quatro primeiros tijolinhos (dois de cada lado), deixando-os continuar a construção do projeto. Victor, Giovanni e Jonathas construíram a pista, incluindo a curva, sem solicitar auxílio. Terminada a construção, enfileiraram seus carros, locomovendo-se dentro da pista construída.

Durante a brincadeira, Victor pega outros blocos de espuma colorido o que lhe dá a ideia de utilizá-lo como uma ponte. Ao brincar de passar o carrinho por debaixo da ponte, Victor percebe que a ponte ficou com altura suficiente para eles passarem por baixo. Então se arrasta conduzindo o seu veículo, e Giovanni, prontamente, o imita. Com muitas gargalhadas, eles permanecem na brincadeira durante todo o momento do fazer.

A estagiária relata que no momento do rever, Giovanni e Victor reconstituíram todo o processo de construção da estrada com a ponte, explicando às demais crianças que no início a ponte era pequena e depois *“Ela cresceu seu tamanho para cima”*.

Na 6ª sessão, a brincadeira da ponte prosseguiu, com Jonathas e Victor optando pelo mesmo plano. Victor vai direto à estante, pega os tijolinhos e os blocos maiores de cor verde (ainda não utilizados) e monta uma estrutura semelhante à ponte anterior, porém mais alta. Victor e Jonathas engatinham sob a ponte e não mais se arrastam como aconteceu na sessão anterior.

A brincadeira de "construção de pista" evidencia vários aspectos proporcionados pela abordagem *High/Scope*. Um deles é o empenho na concretização do plano de brincar de carrinho e os desdobramentos na construção da pista de corrida pelas crianças, o que envolve iniciativa, negociação, modificação e inovação. Nesse processo, houve uma construção progressiva do significado do que é uma pista e a sua materialização com diversas características. Um componente determinante na situação foram as estratégias utilizadas pela estagiária para apoiar e encorajar o empreendimento das crianças, procurando perceber as intenções das crianças, fazendo perguntas que as levassem a expressar as suas intenções e ampliá-las.

CONSIDERAÇÕES

As situações permitiram reconhecer o quanto as crianças aceitaram a nova proposta de organização da brinquedoteca e a implementação da sequência P-F-R, atingindo assim o potencial da ludicidade e da autonomia. Foi verificado que as crianças aceitaram a proposta da abordagem, na medida em que elas passaram a ter confiança na estagiária, familiarização com o ambiente e apropriação do espaço como um todo.

A monografia mostra que a nova organização do espaço proporcionou às crianças momentos de brincadeiras, maior exploração do espaço, as quais se apropriavam deste de acordo com seus interesses, da construção de parcerias e de resoluções de problemas.

A implementação da sequência P-F-R possibilitou às crianças: a compreensão da organização temporal durante o uso do espaço; o desenvolvimento da linguagem; a organização das ideias para as brincadeiras; a expressão dos interesses, as escolhas e as decisões; a autoconfiança; a concentração na brincadeira; além de avanços nos planos de brincadeiras, dos metódicos aos detalhados.

Ao término, Haddad considerou que um ambiente adequado ao desenvolvimento da autonomia é aquele que atende as necessidades de um ser ativo e inquisitivo, em que possa exercer suas atividades sem pressão, fazer testes de projetos, escolhas e interagir com seus pares ou sozinho.

O caminho trilhado pelas crianças em interação com as dimensões da abordagem, como pôde ser observado nas descrições da autora na monografia e destacadas neste artigo, evidenciou a importância de uma proposta pedagógica que respeita as especificidades das crianças e possibilita ao adulto uma nova postura em relação à criança e à própria prática educativa, mais participativa, observadora e reflexiva, diferente daquelas em que os padrões dominantes da cultura adultocêntrica prevalecem.

REFERÊNCIAS

CELLARD, A. A análise documental. In POUPART, J, et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

HOMANN, Mary; WEIKART, David. **Educar a Criança**. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

OSTETTO, L. E. (org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**:partilhando experiências de estágio. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

_____, L. E. (org.). **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

DOCUMENTO ANALISADO

HADDAD, Lídia. **O espaço e a construção da autonomia da criança** 1999. 104 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação Infantil, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.